

**Uma Consciência Mais Verde?**

**Resultados do *European Values Study* 2008/2009**

# **AS ESPECIFICIDADES DO CASO PORTUGUÊS**

**LUÍSA SCHMIDT E JOÃO GUERRA • ICS-UL**

**Fundação Calouste Gulbenkian  
17 Março 2011 – Auditório 2**

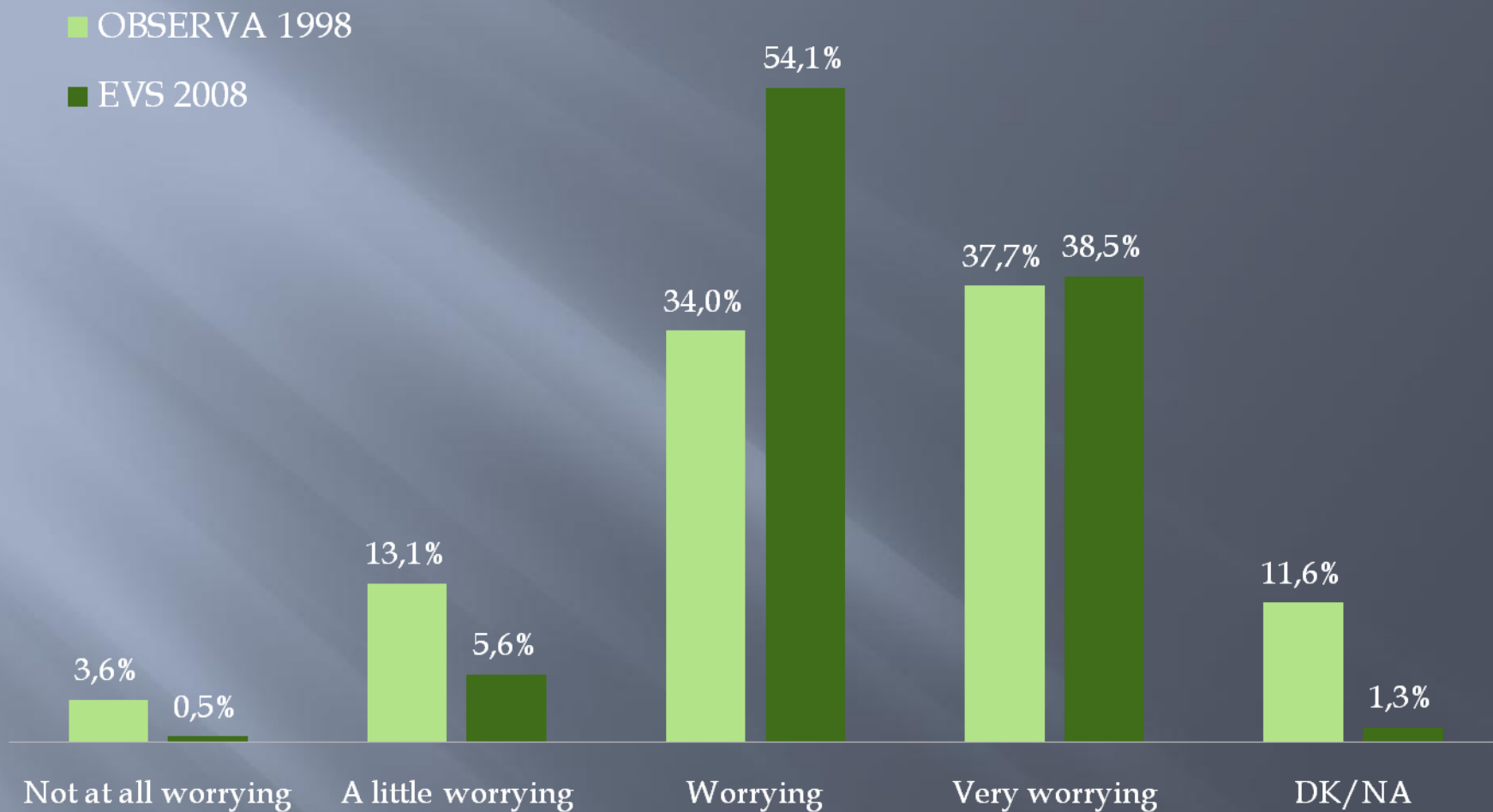
**I - Preocupações e percepções**

**II - Participação e práticas**

**III - Instituições e Políticas**

**IV - Notas Conclusivas**

# I – Preocupações e percepções



## Preocupação com o estado do Ambiente

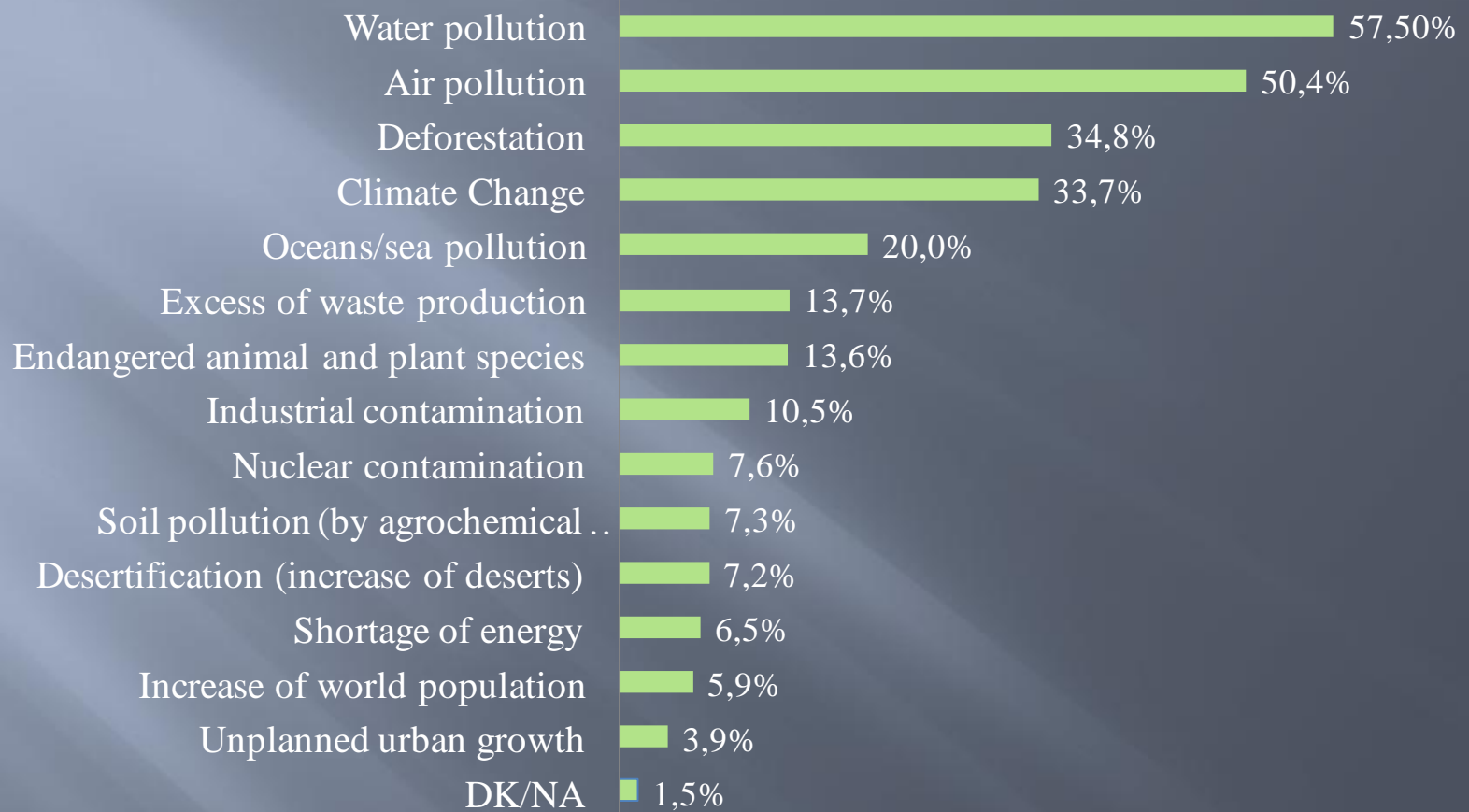
- Os problemas ambientais constituem uma forte preocupação transversal à sociedade portuguesa

**Independentemente do sexo, da idade, e da escolaridade**

- São tanto mais dramatizados, quanto mais longe se localizam



**Efeito mediático? As grandes notícias ambientais em 2008 foram sobretudo internacionais (AC's)**



**Problemas ambientais mais graves**

- ▣ As maiores preocupações ambientais são:
  - Poluição da água,
  - Poluição atmosférica e alterações climáticas
  - Desflorestação
  
- ▣ A Poluição dos oceanos
  - Prestes a passar para o topo das principais preocupações (20%)
  
- ▣ Crescimento demográfico, desordenamento urbano e escassez energética
  - Insuficientemente categorizados enquanto problemas ambientais

## ■ Grupos etários mais jovens

- Os que dão maior importância aos problemas do desordenamento, da escassez energética e também das espécies em vias de extinção

## ■ Aumento da escolaridade

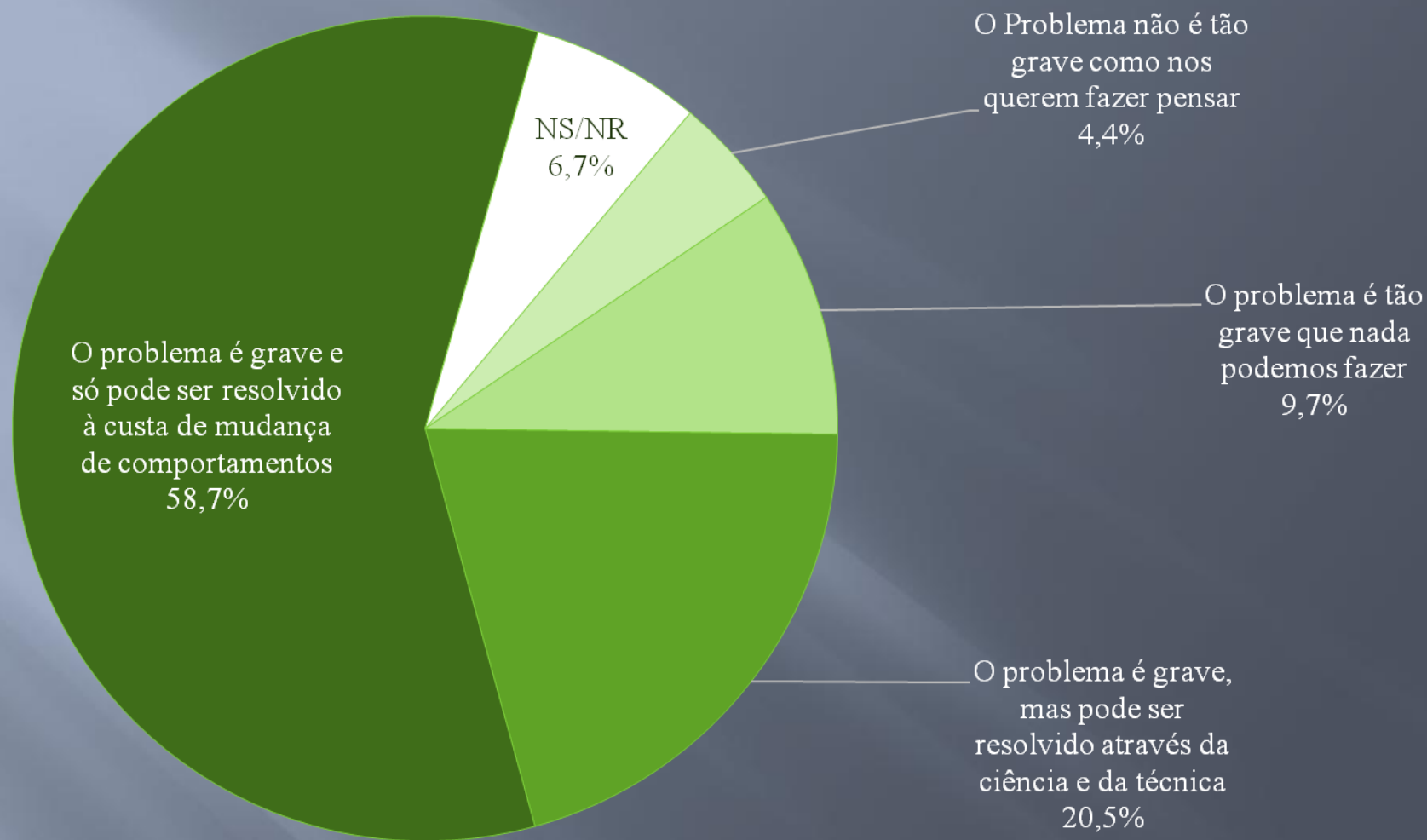
- Implica um aumento da preocupação com todos os problemas, com destaque para as alterações climáticas e os oceanos

Comparativamente a uma pergunta semelhante (Observa1998)

A percepção da gravidade dos problemas aumentou na generalidade dos problemas

Com especial relevância para as alterações climáticas





Relativamente às emissões de CO<sup>2</sup> acha que...

## ■ **Discurso da sustentabilidade (58,7%)**

- Problema sério que só pode ser resolvido com mudança de comportamentos. Escolha acentuada entre:
  - Grupos etários entre os 25 e os 44 anos
  - Grupos mais escolarizados

## ■ **Discurso prometaico (20,5%)**

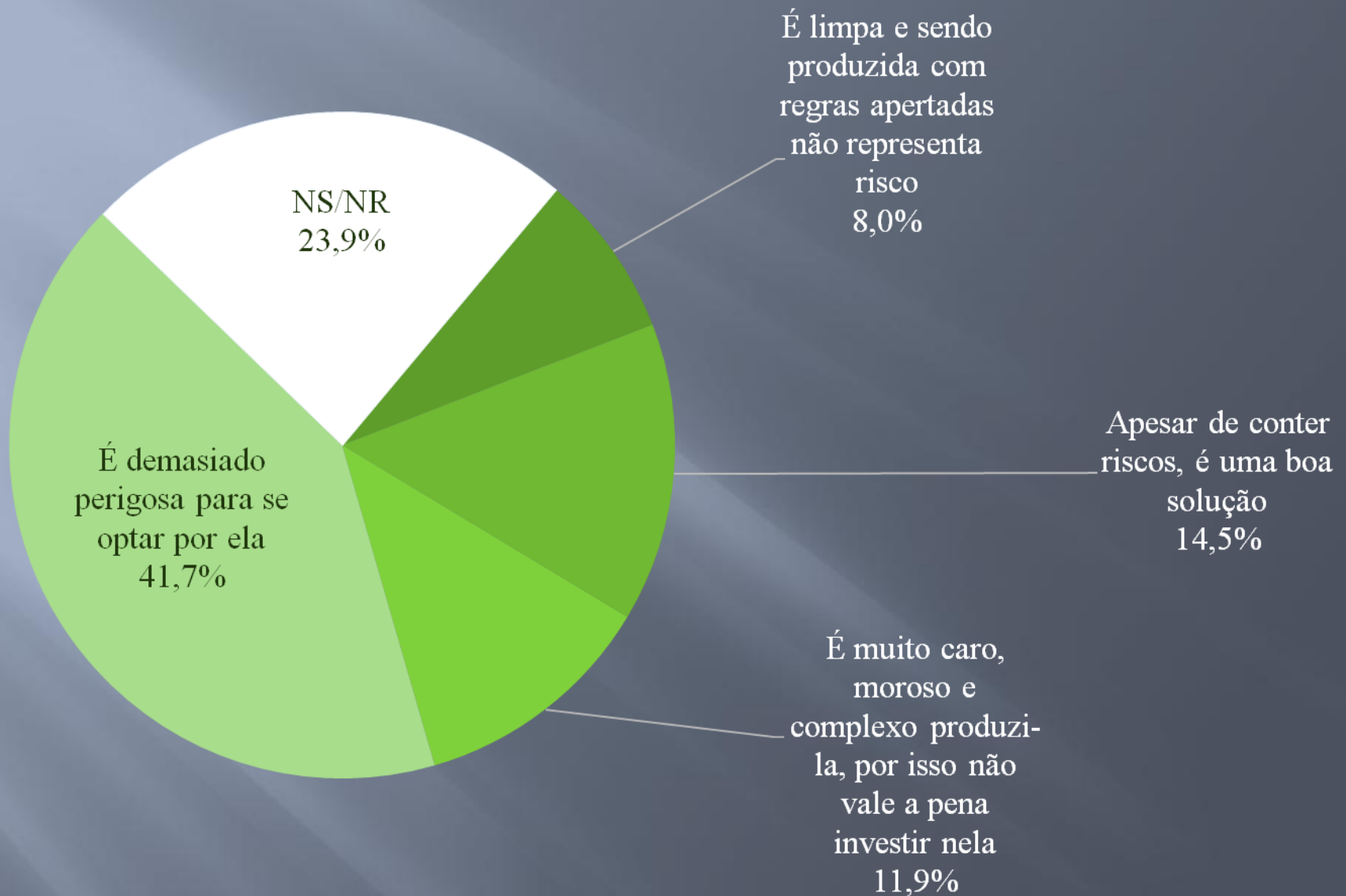
- Apesar da gravidade a tecnociência acabará por resolver os problemas ambientais
  - Grupo etário dos mais novos
  - Inquiridos com Ensino Superior

## ■ **Discurso derrotista (9,7%)**

- A situação é tão grave que já nada vale a pena.
  - Grupos menos escolarizados (15%) , embora 32% destes não responda

## ■ **Discurso Céptico (4,4%)**

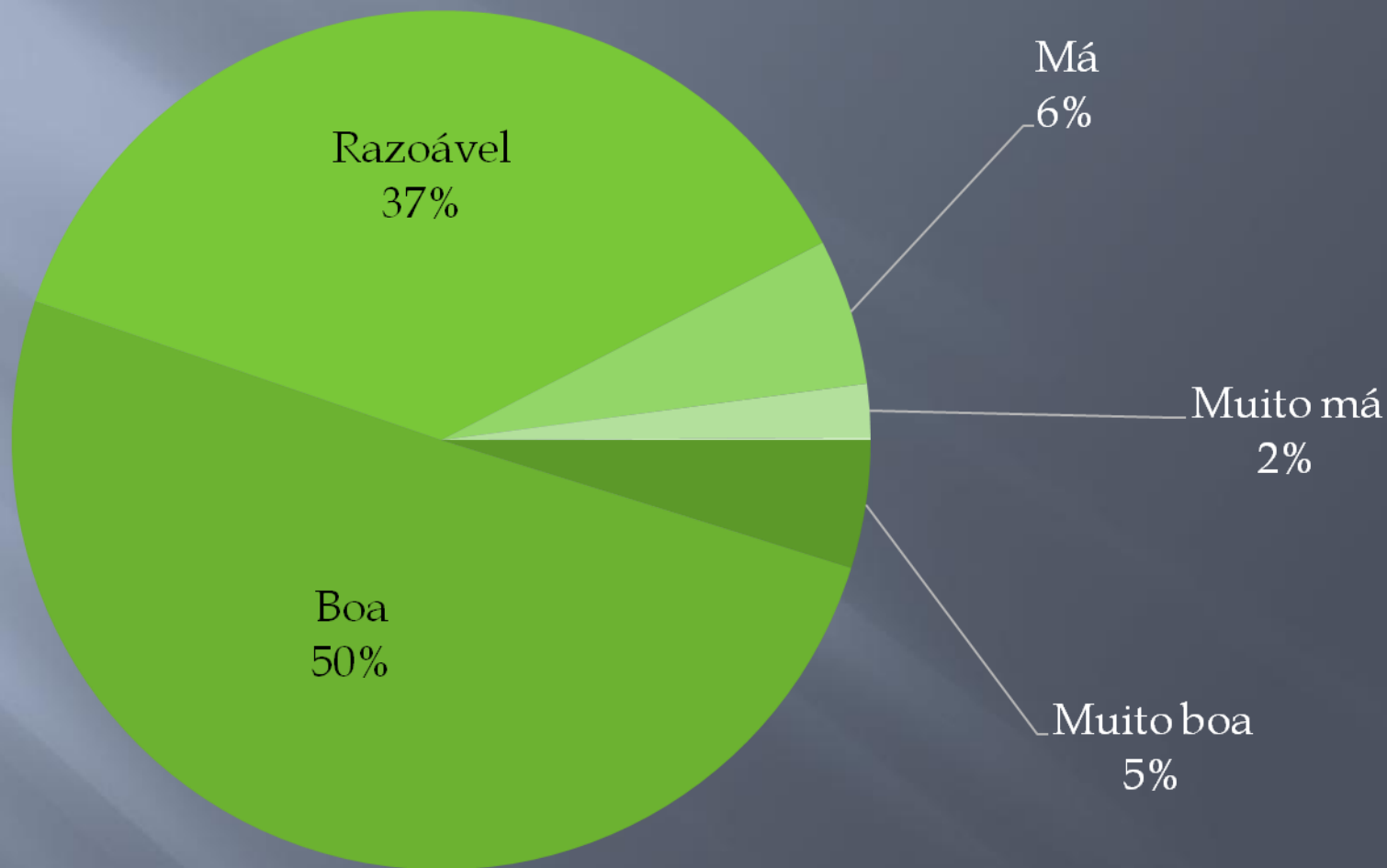
- O problema nem sequer existe
  - Valores residuais em todos os grupos mas nota-se uma tendência maior entre os grupos intermédios (na idade e escolaridade)



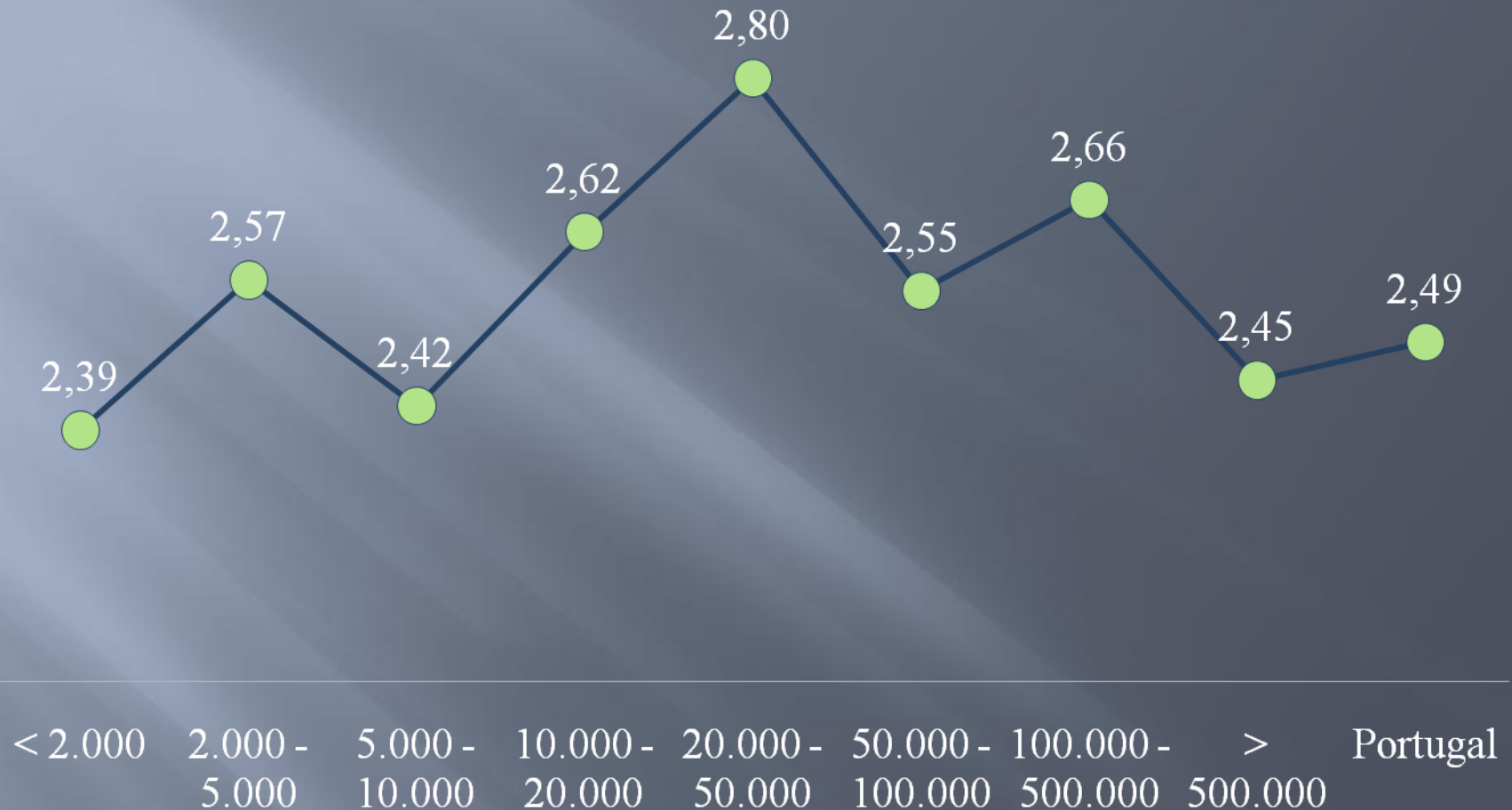
Relativamente à energia nuclear acha que...

- A possibilidade de Energia nuclear em Portugal tem uma avaliação negativa maioritária (54%)
  - sobretudo por ser demasiado perigosa,
  - mas também por ser demasiado cara, complexa e morosa
- Contudo 1/4 da população não tem opinião:
  - os mais velhos e mais iletrados. A escala de não resposta desce:
    - De 68% - entre os que não tem escolaridade
    - para 8% - entre os que de atingiram o Ensino Superior
- Os mais novos são os que mais consideram essa possibilidade em função das razões tecnológicas (é uma boa solução se houver regras rígidas):
  - apesar dos riscos é uma boa solução (37%)

**Grande consenso nacional cauteloso  
e restritivo face ao nuclear**



Avaliação subjectiva da qualidade ambiental do  
lugar onde se vive



**Avaliação subjectiva da qualidade ambiental do lugar onde se vive segundo a dimensão da localidade**



- Optimismo na avaliação subjectiva
  - É difícil assumir que se vive num lugar desqualificado (sobretudo num inquérito)
- Os habitantes das cidades intermédias são os que melhor avaliam a sua qualidade ambiental
  - Onde melhor se ponderam as vantagens da urbanidade com a protecção/existência da natureza
- Quanto maior o nível de escolaridade mais o sentido critico e de exigência se agudiza
  - Só 50% do grupo com ensino superior considera boa a qualidade ambiental do lugar onde vive

## **II – Participação e práticas**





## Pertença e voluntariado em associações – Portugal

# Agregação de grandes categorias (evolução de dados EVS - 1999/2000 e 2008/2009)

## ■ *Ambiente e Cidadania*

- Associações de ambiente, Movimentos femininos, Movimentos pela paz, Desenvolvimento e direitos humanos e, ainda, acções comunitárias locais;

## ■ *Saúde e Assistência Social*

- Organizações religiosas, assistência social, promoção da saúde;

## ■ *Associativismo de Alinhamento*

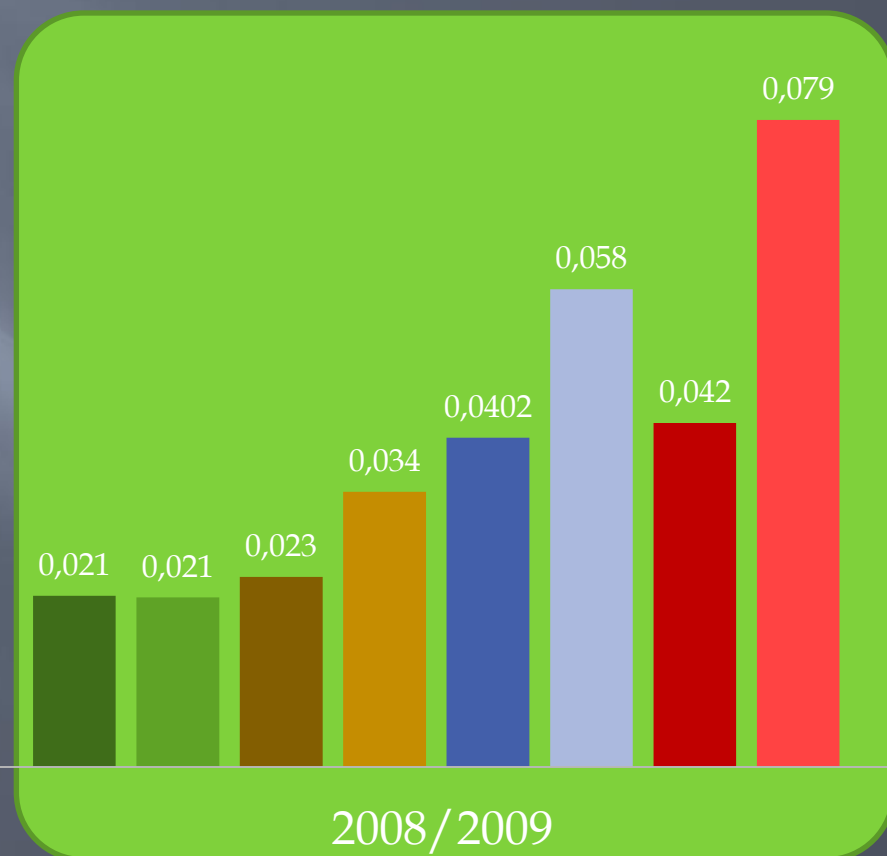
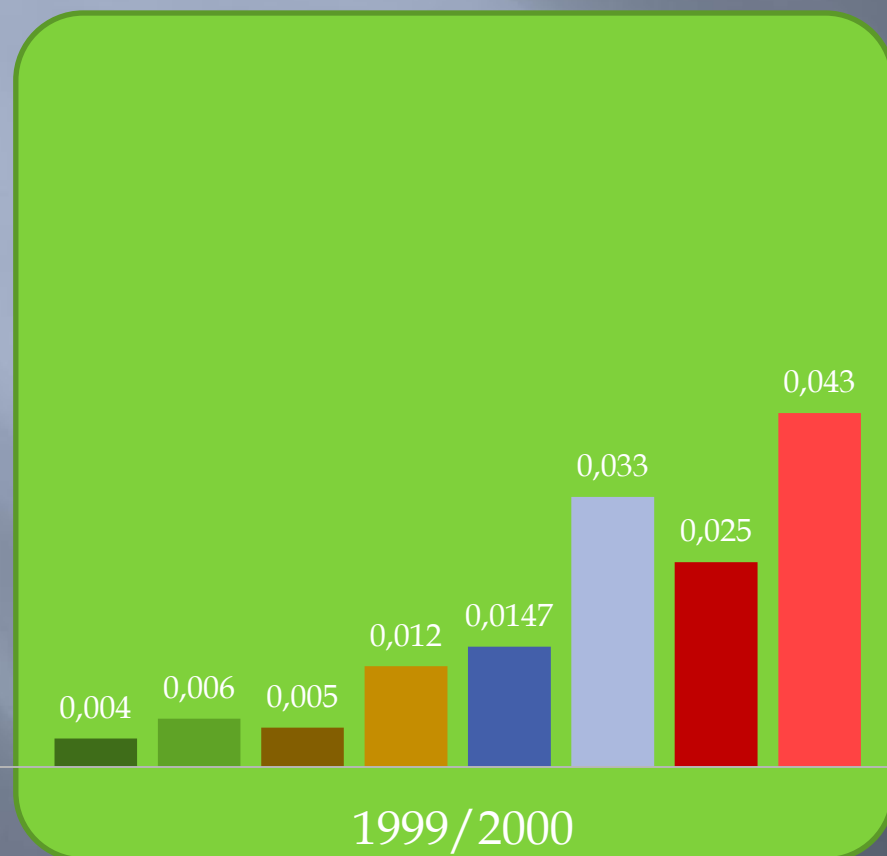
- Sindicatos, associações profissionais ; partidos/grupos políticos

## ■ *Cultura, Desporto e Juventude*

- Associações educativas e/ou culturais, associações dedicada à juventude, associações desportivas

- Environment and Citizenship - unpaid work
- Allegiance associations - unpaid work
- Health and Welfare - unpaid work
- Culture, Sport and Youth - unpaid work

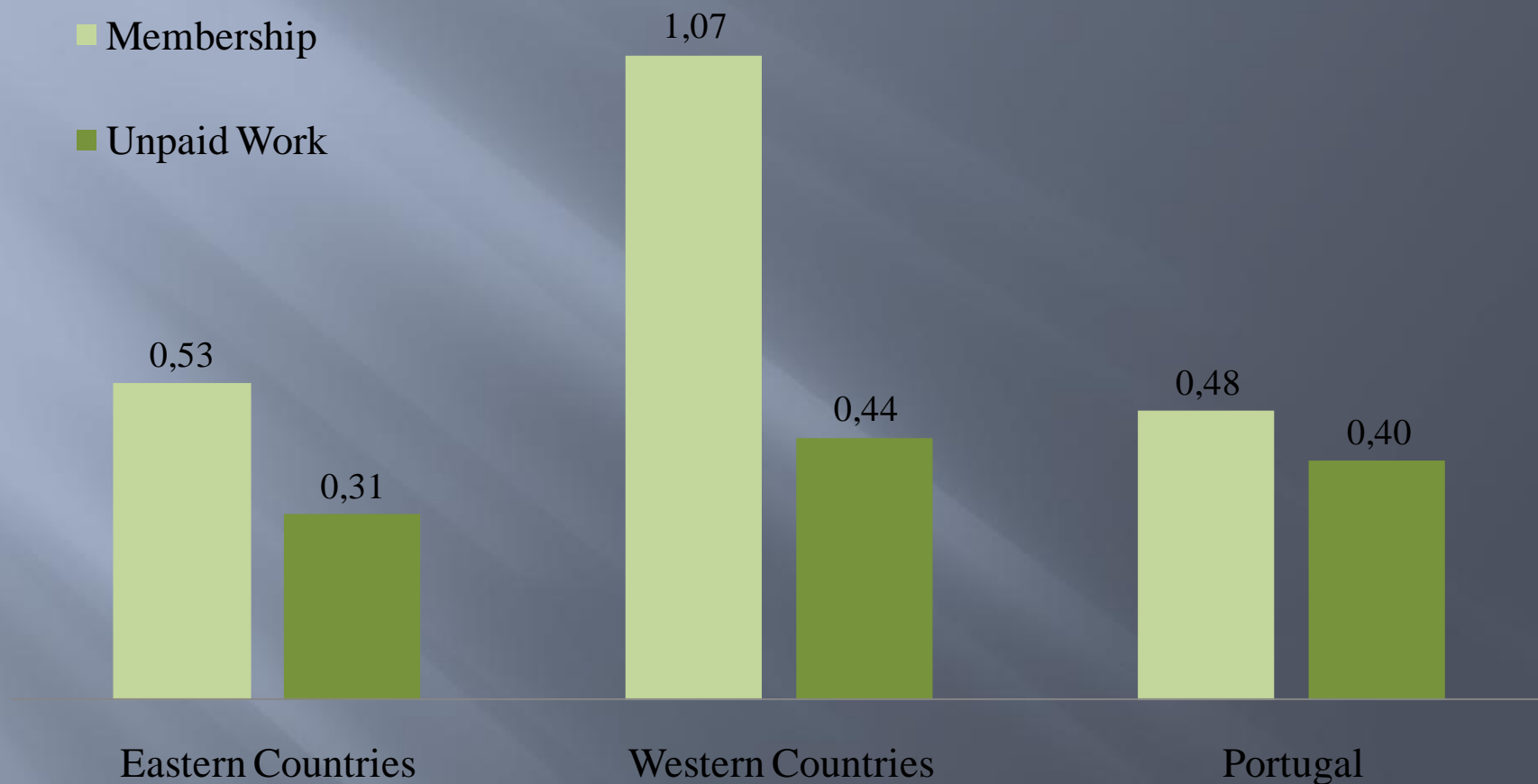
- Environment and Citizenship - membership
- Allegiance associations - membership
- Health and Welfare - membership
- Culture, Sport and Youth - membership



**Evolução entre 1999/2000 e 2008/2009 dos 4 grandes grupos de organizações (pertença e voluntariado)**

- ▣ São as organizações de assistência social e de cultura que mais mobilizam a fraca participação pública dos portugueses.
- ▣ As que menos mobilizam são as causas modernas, entre as quais o ambiente.
  - ▣ Embora sejam estas que apresentam as maiores taxas de crescimento nos últimos 10 anos (98 – 2008)
- ▣ No caso dos mais novos é a cultura e desporto que mais os mobiliza.
- ▣ As mulheres estão mais envolvidas na saúde e na assistência.
- ▣ O grupo “Ambiente e Cidadania” é o único com correlação positiva à escolaridade

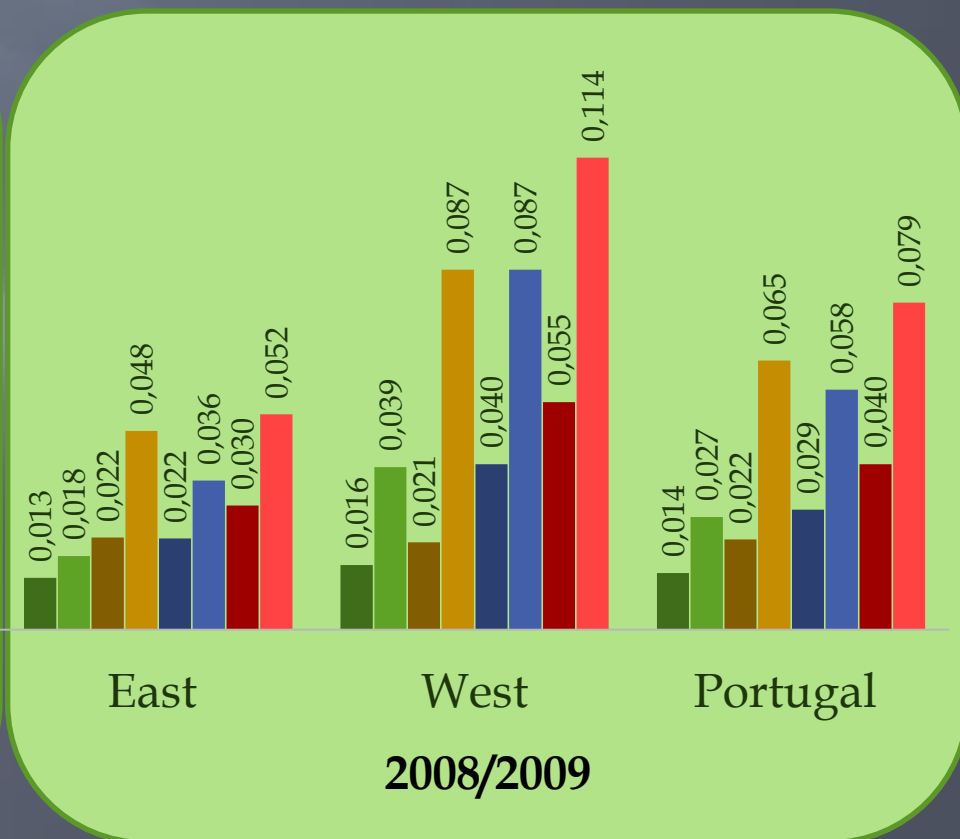
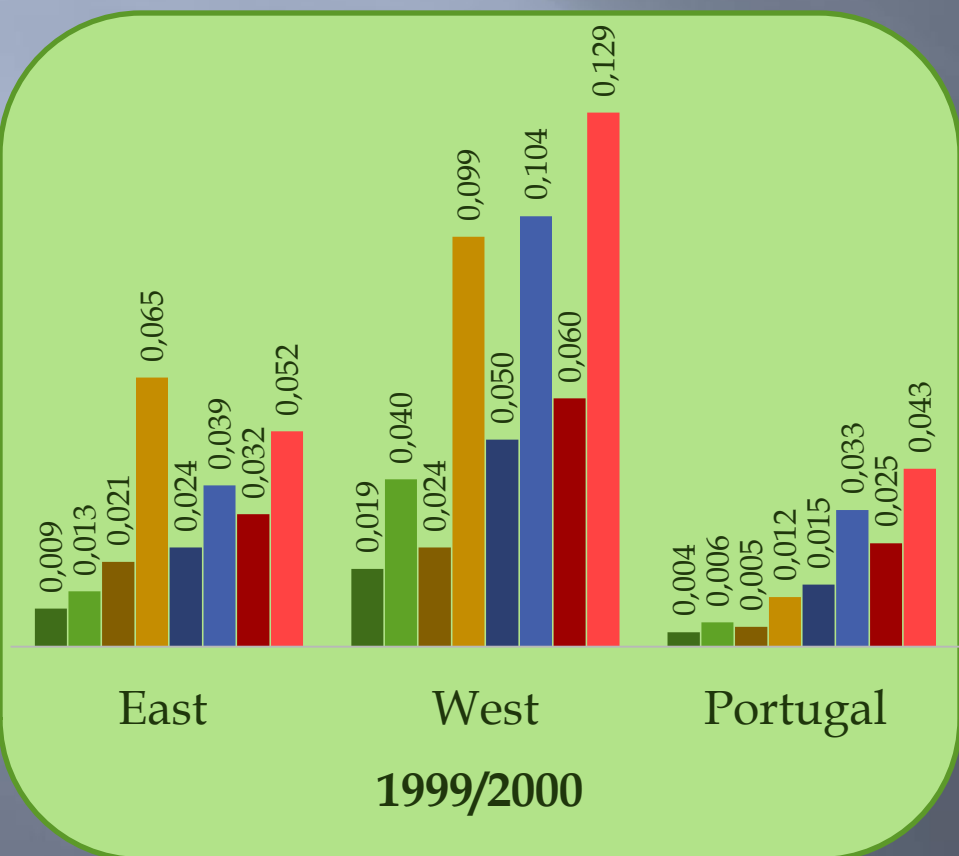
- ▣ O espectro cívico português continua dominado pelo assistencialismo, mas as maiores dinâmicas de crescimento situam-se ao nível de acções comunitárias locais e das chamadas causas modernas (ambiente, paz, direitos humanos, mulheres) .



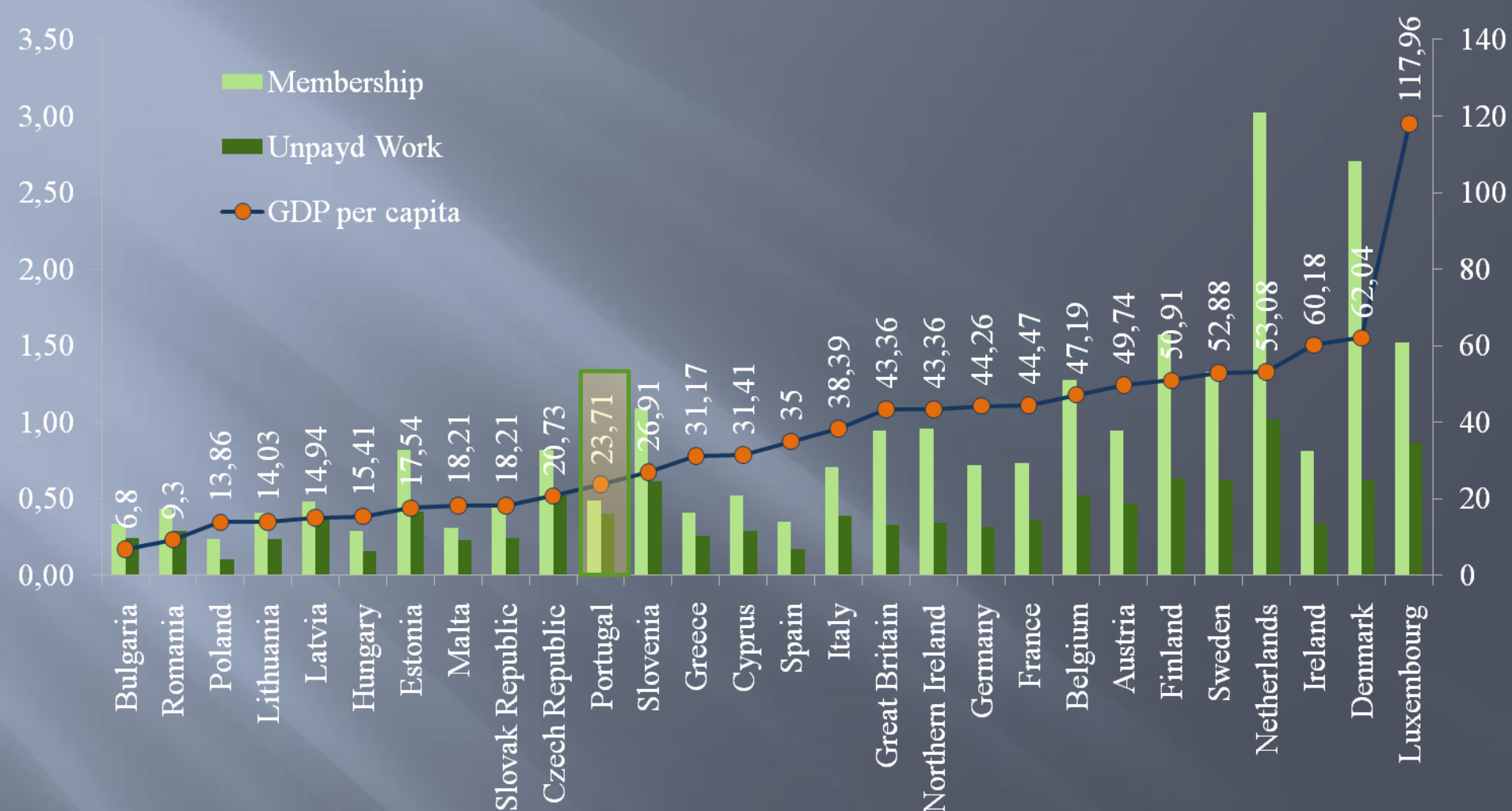
**Pertença e trabalho voluntário em associações  
(Ex-Bloco de Leste, Países ocidentais e Portugal)**

- Environment and Citizenship - unpaid work
- Allegiance associations - unpaid work
- Health and Welfare - unpaid work
- Culture, Sport and Youth - unpaid work

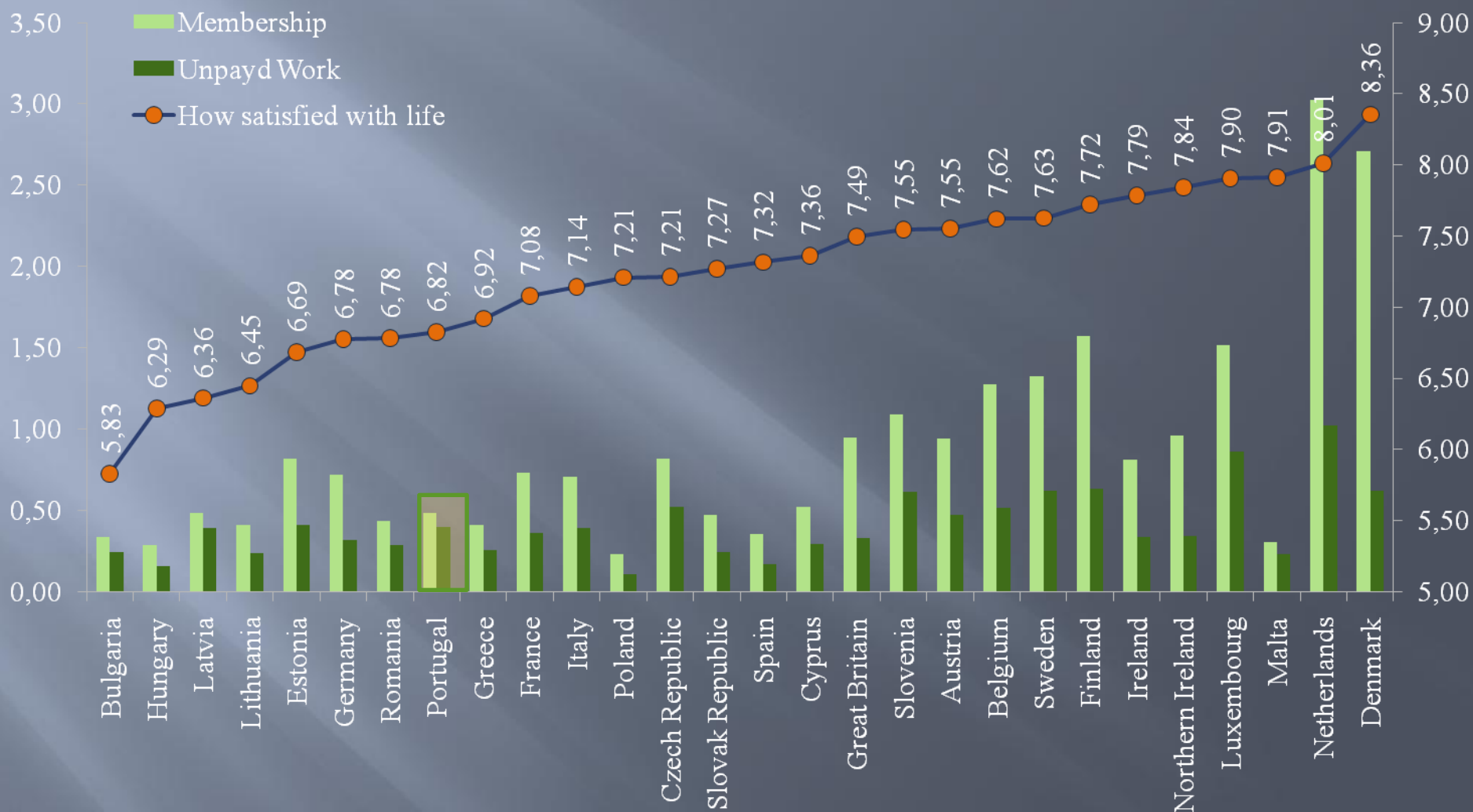
- Environment and Citizenship - membership
- Allegiance associations - membership
- Health and Welfare - membership
- Culture, Sport and Youth - membership



**Evolução entre 1998 e 2008 dos grupos “Ambiente e Cidadania” e “Associativismo de Alinhamento”**



**Pertença e trabalho voluntário em associações na Europa, segundo o PIB (EU27)**



**Pertença e trabalho voluntário em associações na Europa, segundo a satisfação com a vida (EU 27)**



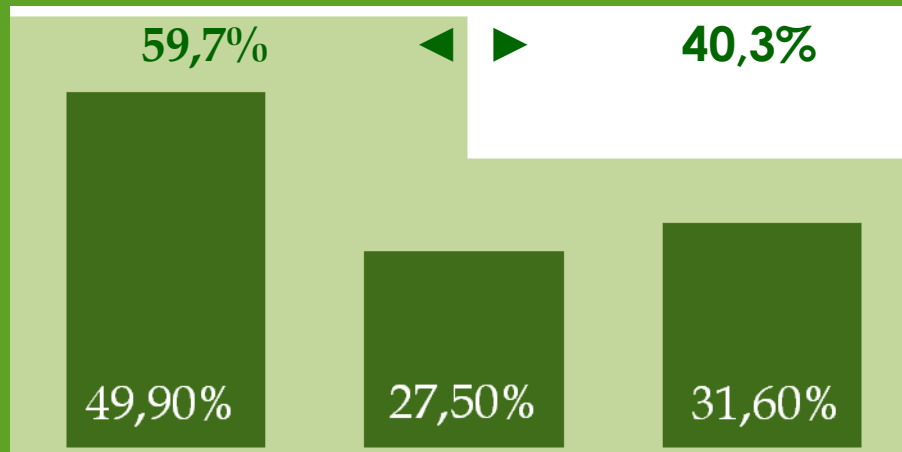
- ▣ Existe uma relação positiva entre PIB e associativismo
- ▣ Existe uma relação positiva entre satisfação com a vida e associativismo organizado
- ▣ Em Portugal a adesão ao associativismo (pertença ou trabalho voluntário) é bastante mais baixa do que na generalidade da Europa ocidental e até dos países do Ex-Bloco de Leste
- ▣ *Mas a dinâmica de crescimento dos últimos 10 anos é superior em Portugal*
- ▣ Tendência para uma mudança do perfil do associativismo com novas causas, novas figuras de participação e novas formas de mobilização (Putnam, 1995; 2000)



**Três acções em que já participou em defesa do ambiente**

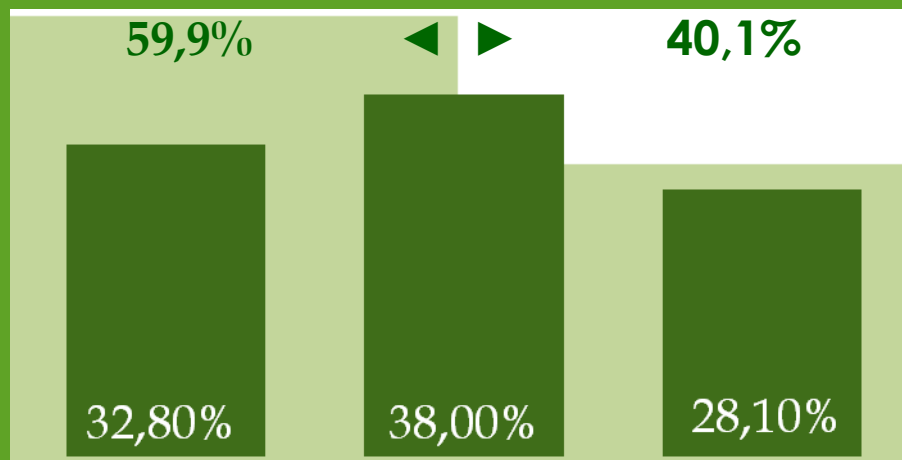
- ▣ Os homens são civicamente mais activos
- ▣ O grupo etário dos 35/44 é ambientalmente mais activo.
- ▣ Os mais velhos participam pouco
  - Reuniões da Junta de Freguesia/Município;
  - Denuncia de situações de degradação ambiental aos *media*
- ▣ A actividade cívica ambiental aumenta com a escolaridade
  - 32% dos inquiridos com Ensino Superior já fez pelo menos uma acção:
    - Assinar petições, consultas publicas, manifestações, contacto por escrito

Não vale a pena participar nos processos de tomada de decisão porque os políticos acabam sempre por decidir aquilo que querem



Para defenderem os seus interesses, os cidadãos devem participar nos processos de tomada de decisão exigir que as suas opiniões sejam levadas em conta

Nos processos de tomada de decisão sobre políticas a pôr em prática, o mais importante é o contributo dos técnicos e especialistas



No processos de tomada de decisão sobre políticas a pôr em prática, a participação activa dos cidadãos é fundamental

## Participação dos cidadãos face ao poder político e ao saber técnico

# Ceticismo elevado na eficácia da participação cívica

## ▣ Os resultados são convergentes

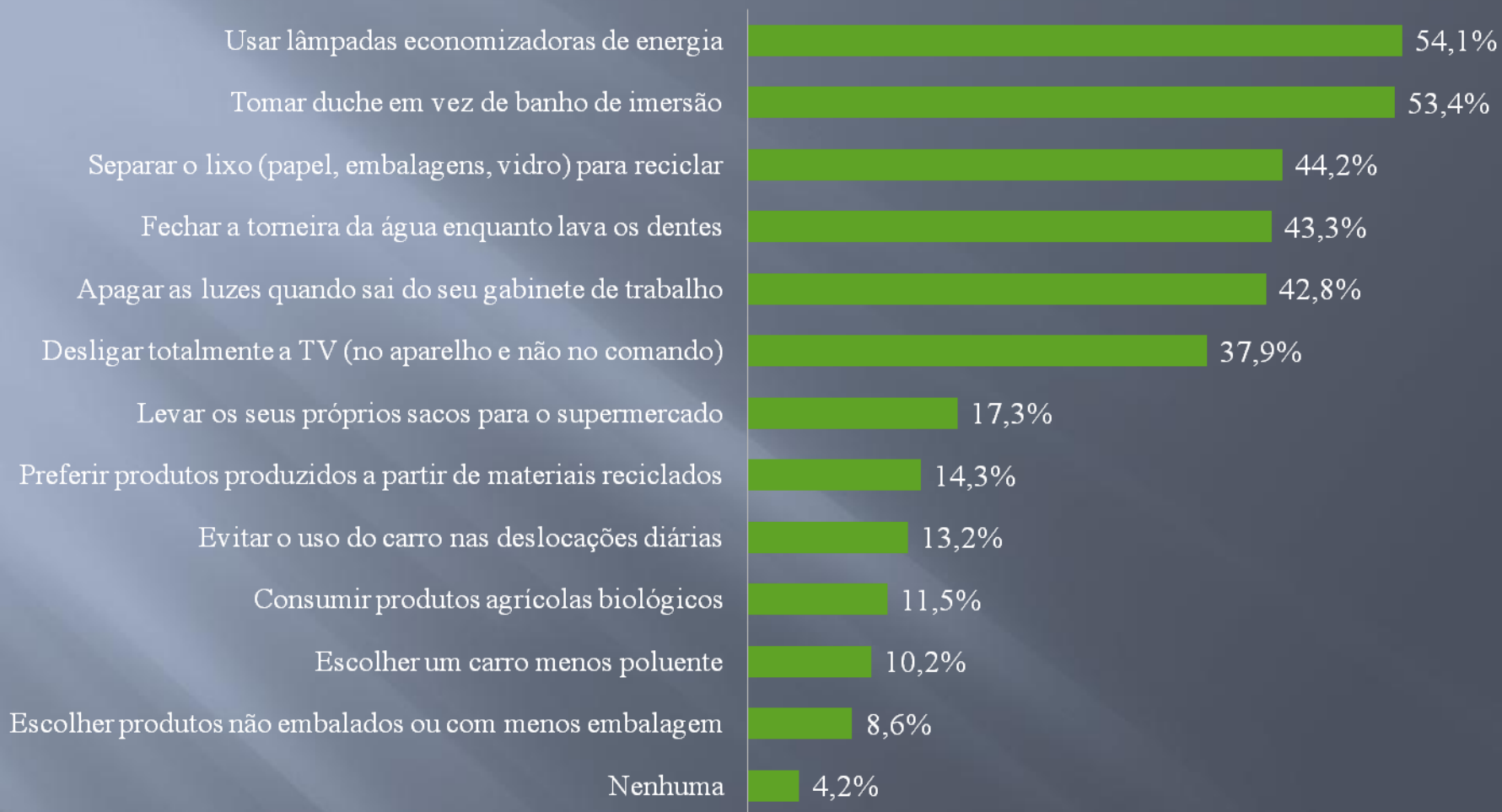
- Tanto no que respeita à debilidade da actividade participativa,
- Como no que respeita às convicções na utilidade de participação

## ▣ Sinais de mudança

- Grupos mais jovens e mais escolarizados acreditam mais no poder da participação dos cidadãos sobre as questões ambientais

## ▣ Entraves à mudança

- Há um “ciclo vicioso” na participação e na confiança face a quem decide (má experiência nos processos participativos em Portugal)



**Acções quotidianas já praticadas em favor do ambiente**

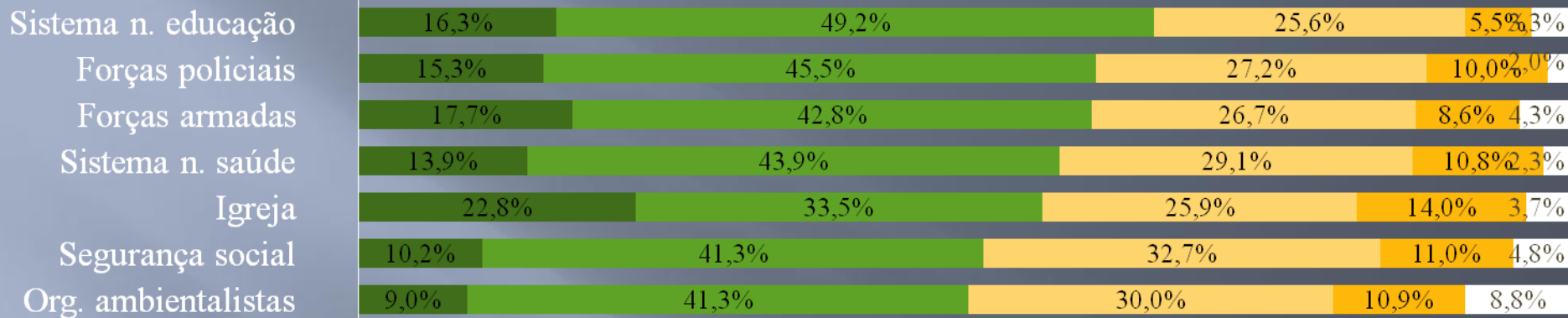
- ▣ Coincidência entre acções quotidianas em defesa do ambiente e poupança da factura domestica
  - Água, electricidade...

Consentâneo com a importância da vida privada  
Excepção: separação dos resíduos

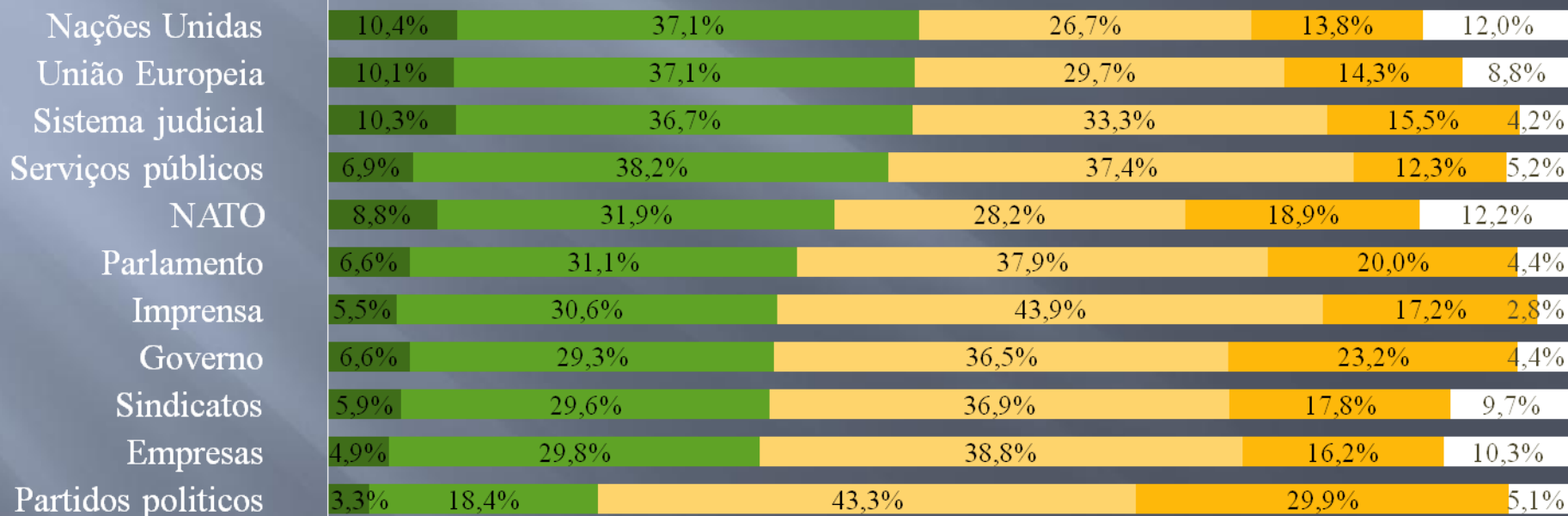
- ▣ Sobretudo os mais escolarizados (70%)
- ▣ Idades médias (25-34 anos)
- ▣ Comparativamente com o Inquérito do OBSERVA de 1998 subiu a separação selectiva (Observa 98: 33% | EVS 2008: 44%)
- ▣ Consumo produtos biológicos subiu de 6,5% para 11,5%

## III – Instituições e Políticas





Muita /Bastante Confiança ▲ 50% ▼ Pouca / Nenhuma Confiança



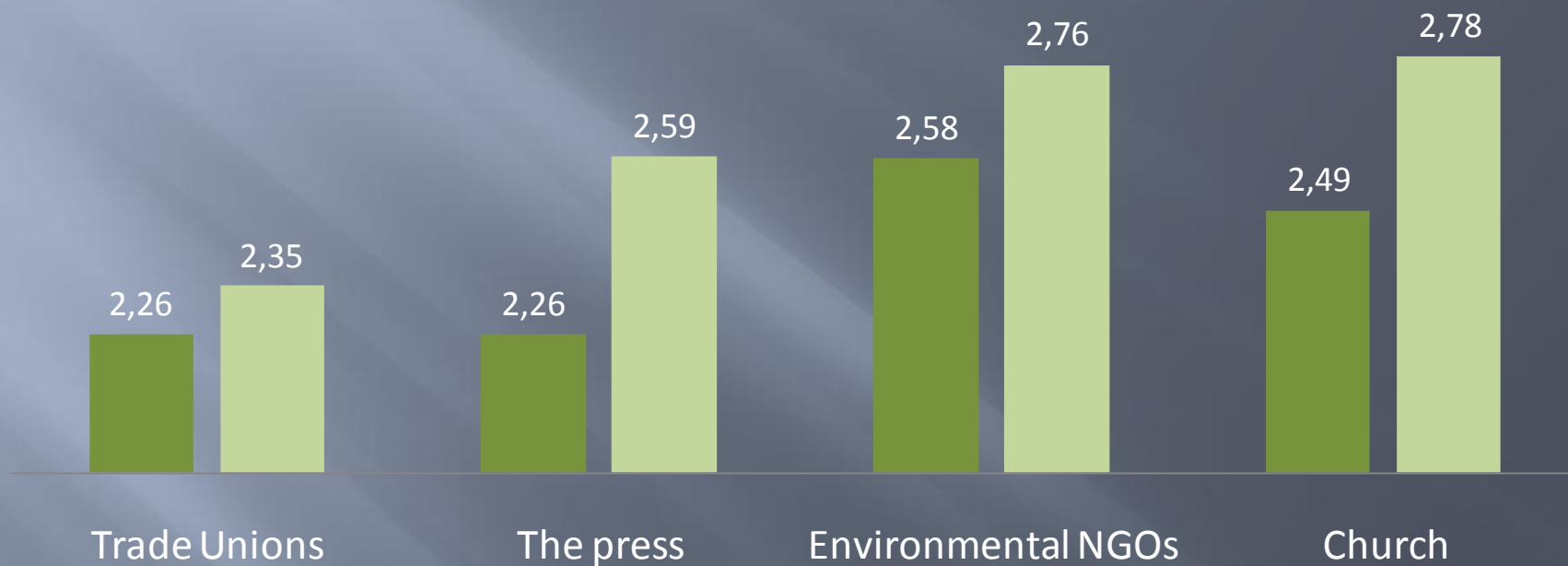
■ Muita ■ Bastante ■ Pouca ■ Nenhuma ■ NS/NR

## Confiança nas instituições em Portugal

Minimum = 1  
Maximum = 4

■ EU 27

■ Portugal

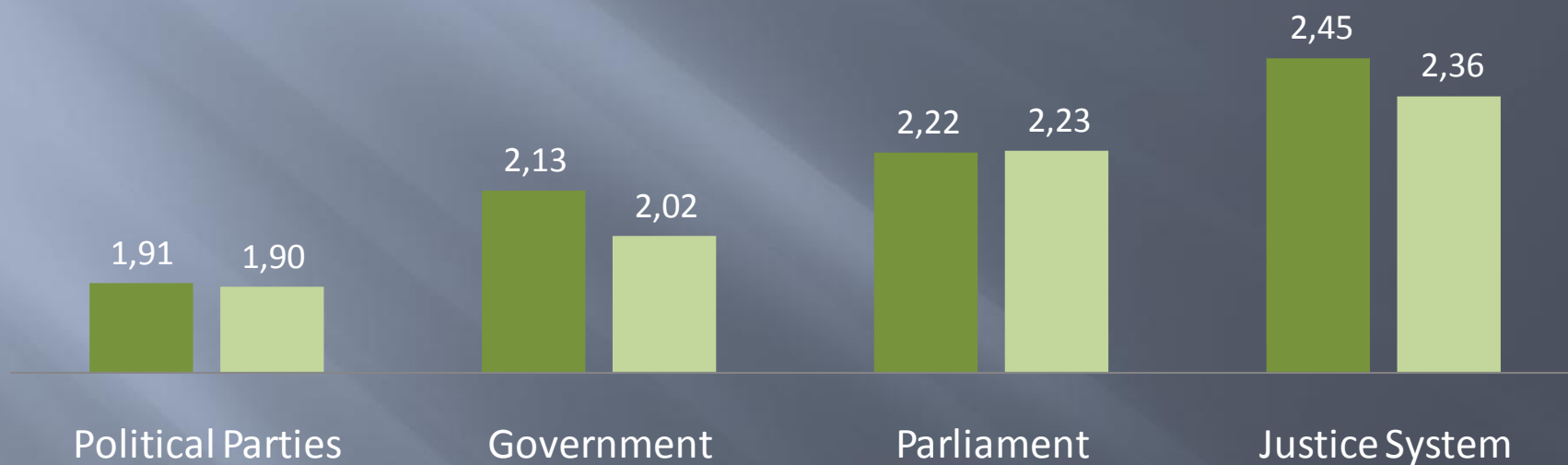


**Confiança nas instituições (Sociedade Civil)  
em Portugal e na Europa (EU27)**

Minimum = 1  
Maximum = 4

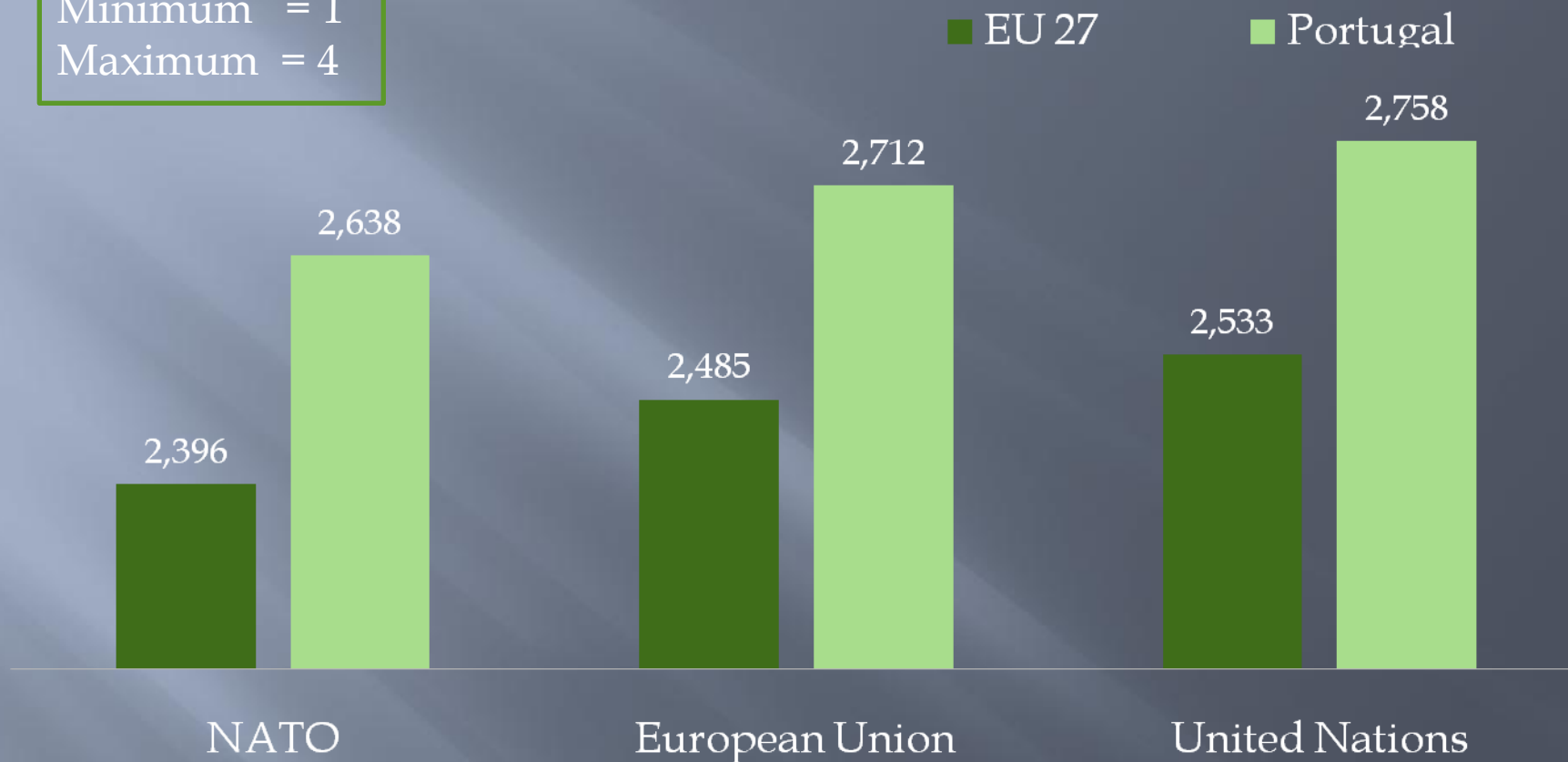
■ EU 27

■ Portugal



**Confiança nas instituições (Política e Segurança) em Portugal e na Europa (EU27)**

Minimum = 1  
Maximum = 4



**Confiança nas instituições (Governança Internacional) em Portugal e na Europa (EU27)**

- ▣ As pessoas confiam, acima de tudo, nos sistemas protectores do Estado

**Sistemas  
protectores  
do Estado**

- Saúde,
- Educação,
- Segurança Social,
- Forças Armadas
- Forças Policiais

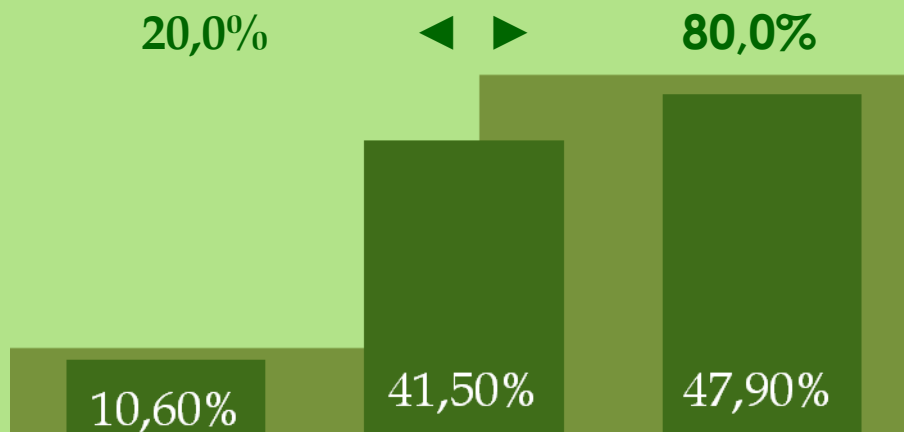
**Embora abaixo da  
média da EU27**

- ▣ A igreja é a instituição em que os portugueses mais depositam “muita confiança” (As pessoas não associam à igreja o interesse em proveito próprio)
- ▣ Mais de 50% dos portugueses revela confiança nas ONGA
- ▣ O máximo da desconfiança recai em instituições de representação política ou articuladas ao poder político (Imprensa) e aos interesses (empresas)

- Confirma-se que os países com maior tradição cívica averbaram os melhores resultados tanto na participação como na confiança
- A sociedade portuguesa está fora do padrão europeu ocidental em termos de cidadania activa e, em alguns parâmetros, aproxima-se mais dos países do Ex-Bloco de Leste

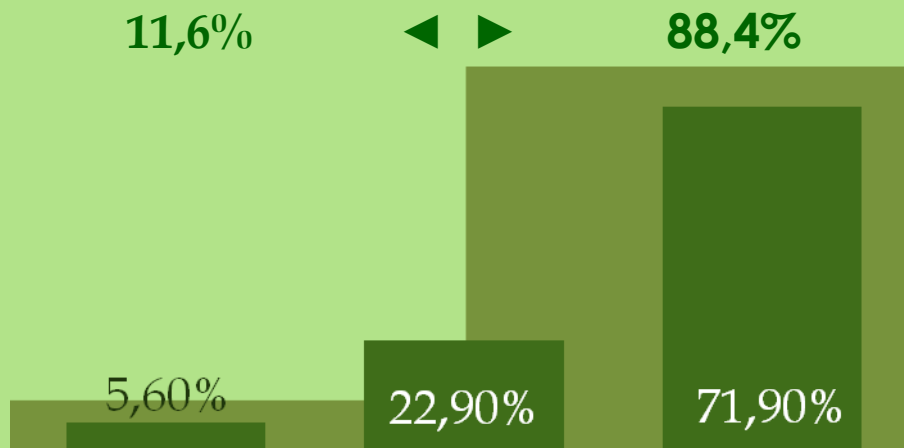
O “efeito SEN” (Cabral, 2007) faz-se sentir pois, mesmo as elites situam-se, neste âmbito da participação, abaixo das camadas menos abastadas dos países mais ricos. Os mecanismos de capacitação podem desencadear a mudança

Em Portugal deve ser dada prioridade à criação de emprego e ao crescimento económico, mesmo que isso implique degradação ambiental



Em Portugal deve ser dada prioridade à protecção do ambiente, mesmo que isso implique maior desemprego e menor crescimento económico

As dinâmicas de mercado acabarão por resolver os problemas de ambiente mais graves



É precisa uma acção firme do Estado para forçar a resolução dos problemas ambientais mais graves

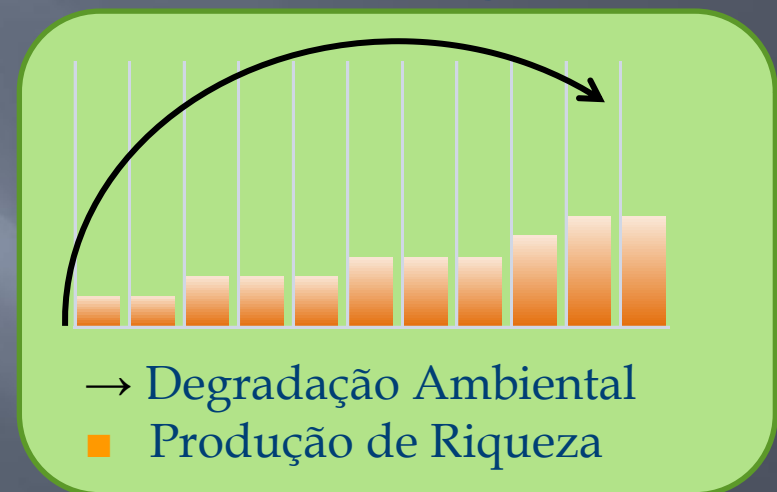
Dicotomias prioridade ao ambiente / prioridade à economia e dinâmicas de mercado / Acção firme do Estado

- ▣ Forte afirmação dos valores ambientais
  - Consistente com a importância dada aos problemas ambientais
- ▣ As pessoas identificam o ambiente com a saúde e com a dignidade

### Curva de Kuznets

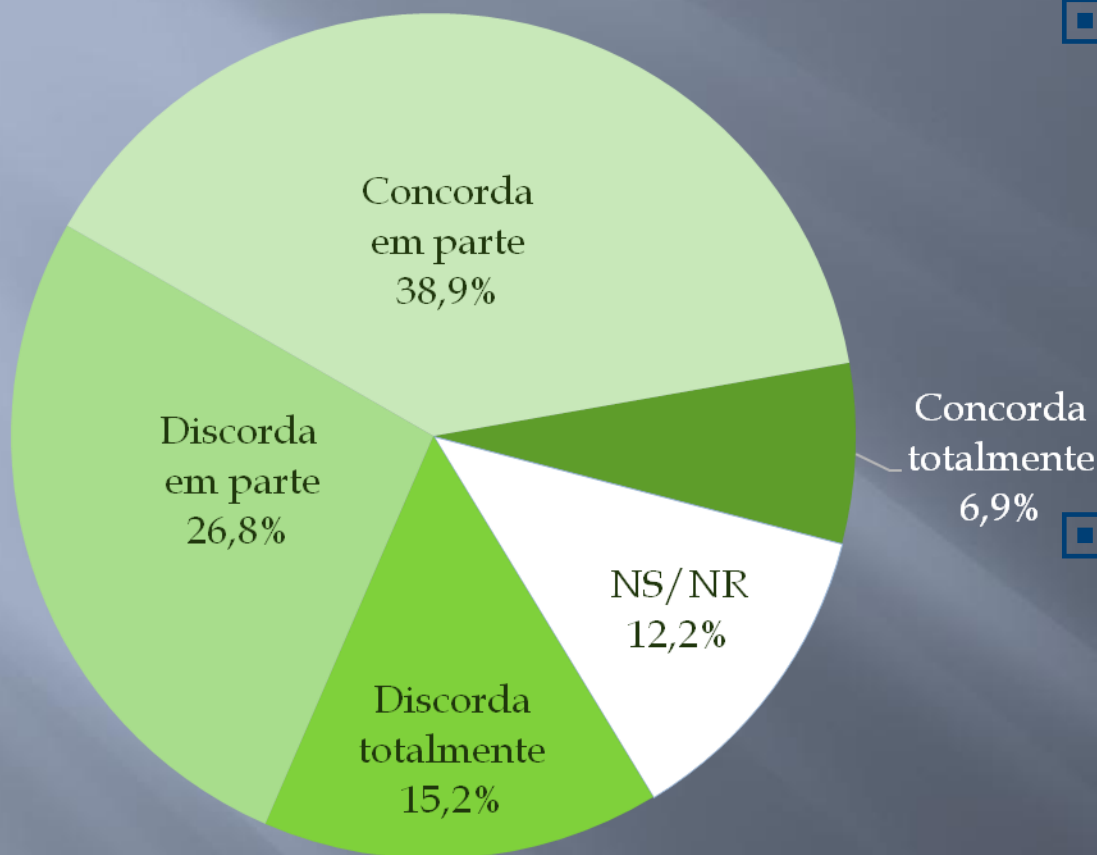


### Caso português



- ▣ Não se considera a degradação ambiental como algo transitório para produzir riqueza.
- ▣ Para resolver os problemas ambientais
  - Não se dispensa uma firme intervenção do Estado
  - Não se acredita nas dinâmicas “regulatórias” do mercado





■ Na Europa, os portugueses são dos menos predispostos a contribuir monetariamente a favor do ambiente.

■ As acções práticas são todas centradas no espaço doméstico, onde não se dá, mas poupa-se.

**Daria parte do seu rendimento se tivesse a certeza que o dinheiro seria usado para prevenir a poluição**

## **IV – Notas conclusivas**

- ▣ Crescimento e dinâmica de crescimento da preocupação com as questões ambientais
  - Muito associadas à saúde e à dignidade (degradação ambiental não produz riqueza; ambiente = “consolo dos pobres”, M. Alier)
  - Algo contraditório com a perspectiva da não despesa e da débil participação
- ▣ Descrença na participação cívica organizada, mas capacidade de empenho através de acções de poupança doméstica (“civismo privado”, mesmo RSU) ou acções de âmbito local (exemplo: VLP)
- ▣ Confiança nas instituições protectoras do Estado (incluindo para o ambiente) e desconfiança nas instituições de representação política e também nas empresas, no que respeita ao bem-comum

# Sinais de mudança

- ▣ Regista-se a emergência de grupos com maior capacidade de intervenção e menos cépticos relativamente à eficácia da participação.
  - ▣ Jovens escolarizados;
  - ▣ Meio urbano;
  - ▣ Indução prometaica da ciência
- ▣ Possibilidade de romper com o dualismo (confiança / desconfiança) – existe um novo registo que não é nem organizacional, nem doméstico e que passa pelas redes sociais e seu potencial de mobilização informal

## ■ Incongruências e dualidades

- 1 – Ambiente preocupante enquanto fenómeno próximo (associado à dignidade e à saúde)
- 2 – Ambiente preocupante enquanto fenómeno longínquo (associado aos media e à capacidade técnico-científica)
  
- 1 - Valorização do ambiente face à economia
- 2 – Indisponibilidade para pagar mais e defesa do ambiente sobretudo via poupanças domésticas (o que reforça o “civismo privado”)
  
- 1 - Desconfiança no Estado, sobretudo nas instituições de representação política associadas ao poder e interesses das oligarquias
- 2 – Confiança no Estado associada às instituições de protecção e segurança que não trabalham para interesse próprio, com destaque para a regulação do ambiente